



**ANTONIETA SERRALHEIRO**  
Bobadela

“Projeto-Many Faces - José Saramago”  
Acrílico s/ tela (60 X 50 cm)

“O olhar, as expressões e a pose das pessoas “mais velha” são sem dúvida, deliciosamente belas! É sobre esta temática que desenvolvo o projeto – Many Faces -. José Saramago é das poucas figuras públicas que pinto. Gosto de as manter anónimas, sem pretensão ou vínculo, mas Saramago é quase como uma “musa”. Talvez porque seja das pessoas mais expressivas e carismáticas que conheço. A minha paleta é quase sempre um improviso. Pinto e vejo o que acontece...”



**MADALENA MACEDO**  
Barcelos

“Dádiva”  
Óleo s/ tela (80 x 60 cm)

“Pastel a óleo sobre tela. Trabalhado com os dedos e pincel com ajuda de terebentina e pano para “arrastar”. Mistura de figurativo com abstrato sem as cores perto e branco”



**PAULA ANICETO**  
Fornos - Santa Maria da Feira

“Fuga em Mi(m) Menor II”  
Acrílico s/ tela (60 x 60 cm)

“A pintura e a música sempre tiveram uma ligação especial. Fuga é a uma forma de composição musical em que várias vozes se repetem e aparentam fugir umas das outras. A música possibilita a evasão do presente, da realidade que nos aprisiona num tempo fugaz.”



**MÁRIO REBELO DE SOUSA**  
Âncora

“Composição”  
Ceras e acrílico s/ cartão e Madeira (41,5 x 60 cm)

“Técnica mista. Lápis de cera, tinta-da-china e acrílico, sobre cartão e madeira”



EXPOSIÇÃO DAS OBRAS

prémio de  
**PINTURA**  
ELENA MURIEL

6 » 27 dez '2014



galeria **TOMÁS COSTA**

Oliveira de Azeméis | Praça da Cidade





**SUSANA CHASSE**  
**Lisboa**

“Lands Project #24”  
Acrílico s/ MDF (70 x 70 cm)

“(…) O Desenho que projecta o designo dos Elementos. O Verbo está lá para ser visto. Não tem nome: a proposta que pretende tocar a acção daquilo que nos circunda e redesenhá-la por intermédio do nosso olhar; a impressão, no sentido de ideia de paisagem; o projeto que permite a manifestação daquilo que a nossa ideia alcança; a Impressão subtil das coisas e dos ambientes que nos rodeiam.

Projectar algo, cocriá-lo numa arquitectura sem fim, nem objectivo. Movimentos circulares de constantes alterações onde a mudança não permite a estagnação. Tudo se transforma. Captar esses movimentos constantes e plasmá-los. São frames que de outra forma seriam imperceptíveis ao olhar. Dir-se-ia que não existem. São impressões invisíveis, tornadas visíveis. Os materiais representativos da matéria subtil que se altera em constância, unem-se. À partida a convivência entende-se impossível, mas pelas suas diferentes presenças, pesos e ânimos, ocupam espaços e ritmos específicos numa conjuntura de cores, valores e texturas desenhando o Devir, o projecto. Lands Project é um convite para testemunhar transformações ténues, constantes e cíclicas. Um deambular da visão e da consciência mais subtil que existe em nós. Uma Impressão Abstrata de ambientes, estruturas e práticas. O subtil tornado visível, complementado pela expressão física do registo. (…)”



**RUI TAVARES**  
**Lisboa**

“Wedding Gift”  
Acrílico s/ tela (50 x 50 cm)

“Uma janela intemporal contraída de reflexos alheios. Desvios de uma luz-outra para interiores perversos. Mobílias despedaçadas ou o desenho perdido de unicamente as possuir na memória. Para que quero isto? Decompõem-se os gestos e tudo permanece. Um homem julga habitar um chão irremediavelmente limpo. Estende-se gelado e encolhe-se num chão de cozinha ou de quarto de banho. Um frio mancha-lhe aquela presença de ter corpo e contorce-lhe um azul-água. Choque. Mas a janela teima em assemelhar-se a um gume. Guillotina. A fronteira. A censura de um olhar atirado no vazio. Então os gestos, como vidros acabados de partir, despedaçados num movimento eterno e suspenso... Interrompidos.

O desenho obstinado das coisas, dos objetos. A linguagem possível da flor, dos seus movimentos imperceptíveis. Sim, uma flor desdobra-se em pequenos movimentos vibratórios de pétala a pétala. Em pequenas nuances: Pé-ta-la. O interesse de um papel amarfanhado ou o amarfanhado do papel. Para que quero isto?

E a luz recortada por uma criança desajeitada é devolvida à vida. Tenho tudo isso guardado aos bocados como relíquias impossíveis de montar. Paredes. Podiam ser paredes. Com inscrições, o gozo da vida, uma história em gatafunho. Em oposição à vida externa, ao ar. Disse para mim que podiam ser janelas. E eram, com efeito. Janelas por dominar, sem caixilhos, janelas-portas, janelas-armadilhas. A sua beleza monta-se em rendilhados de cortinas, sem as transparências eróticas de volumes, superfícies veladas. O volume faz progredir a nuance até ao contraste desregado. O segredo cintila sem haver brilho. Ou, um movimento passa por aí ao derramar-se a sombra dos olhos. Um movimento impossível de deter no processo simples da visão, ou do que nesta possa parecer simples: ver.”



**IRENE AREDE**  
**Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis**

“Folhas Soltas”  
Pintura a óleo (60 x 70 cm)

“Folhas soltas no livro da vida. Cada folha tem o seu papel específico, intimamente ligado ao género humano e à sua história. Um livro é uma linha onde as palavras são apenas sons da vida, fragmentos do ouro incandescente dos verbos, inseparáveis das suas folhas soltas.”



**IRENE ALMEIDA**  
**Sever do Vouga**

“Capela no Parque”  
Acrílico s/ tela (80 x 60 cm)

“Pintura realizada com tinta acrílica e água. Baseada na capela do Parque La Salette”



**PEDRO FERREIRA**  
**Vila Nova de Gaia**

“Ponto de Encontro”  
Óleo s/ tela (40 x 65 cm)

“Pintura figurativa neo impressionista, realizada no local à alla prima. A mancha define, desenha e ilumina. A obra enquadra-se num projecto de estudo e desenvolvimento de carácter pessoal.”



**LILIANA MARMELO**  
**Abrantes**

“Transmemorização #3”  
Mista c/ acrílico e grafite s/ tela (73,5 x 65 cm)

“A obra que apresento faz parte da série transmemorizações, que tal como o título sugere, uma transição / transformação de uma memória. Neste caso a ruína de uma casa é uma memória viva, palco e testemunho de vida. Pretendo transmitir uma oscilação entre a presença e ausência, represento a reconstrução do desconstruído. Mostro o seu interior aludindo e expondo ao privado. Ao representar a ruína destituo-a da sua identidade tal como as memórias perdem o referente. Tanto o tempo quanto as memórias são impossíveis de estancar, fixar ou recuperar e é neste ponto que culmina a minha obra.”

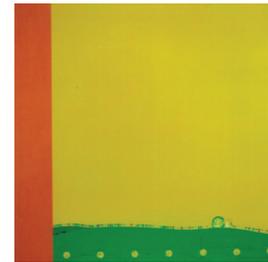


**CARLOS BARRADAS**  
**Oeiras**

“Brincanareia”  
Acrílico s/ tela (50 x 70 cm)

“Um instantâneo de um momento lúdico de duas crianças brincando com uma bola de praia. Como que suspensas num tempo de infância que permanecerá na memória. Um tempo de verão, de felicidade com muita luz e sombras bem marcadas no chão de areia de uma praia algures. Uma metáfora sobre a efeméride dos momentos felizes, neste país tão angustiado. Uma imagem de esperança que nunca se saberá quanto tempo durará.

Uma imagem que faz um paralelismo com o quadro de Elena Muriel das crianças à saída da Escola de Ossela.”



**SUSANA RIBEIRO**  
**Porto**

“Underground”  
Mista s/ tela (80 x 80 cm)

“A Natureza chama o Ser Humano para a sua descoberta, desafia os sentidos e provoca estímulos de interesse. Esta exploração do subsolo permite-me encontrar, dentro da simplicidade que me é apresentada, a minha complexidade na sua descodificação. No entanto neste período de reflexões, a cor é e sempre será, a rainha da minha razão pictórica.”



**RENATO MADEIRA**  
**Vila Franca de Xira**

“Oliveira de Azeméis”  
Óleo colagem / colagem sobre tela (80 x 80 cm)

“Retrato urbano de Oliveira de Azeméis olhando para o seu lado mais moderno, onde se procura traduzir, através da forma e composição, a ideia de renovação de uma cidade. Tudo é efémero. Em constante mudança.”